

O LÉXICO DO CORPO HUMANO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: UMA NOVA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO MATERIAL DIDÁTICO

Luiz Carlos Rodrigues

Universidade Federal da Fronteira Sul

luiz.rodrigues@estudante.uffs.edu.br

Cláudia Andrea Rost Snichelotto

Universidade Federal da Fronteira Sul

claudiarost@uffs.edu.br

Eixo 08: Linguística, Letras e Artes

RESUMO

O projeto tem como objetivo análise quantitativa da apostila "Pode Entrar" (2015), voltado ao ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e a presença de variação linguística no léxico do corpo humano presente no capítulo "Saúde e o SUS". Baseando-se na teoria da Sociolinguística Variacionista, enfatiza a importância de considerar aspectos sociais, linguísticos e culturais ao ensinar a língua para migrantes e refugiados nos contextos de saúde pública e educação. A partir das hipóteses levantadas na análise do estudo, será elaborado de um novo material didático em três idiomas voltado ao ensino do léxico do corpo humano de maneira culturalmente sensível e contextualmente relevante às demandas sociolinguísticas dos aprendizes que acessam os serviços do Sistema único de Saúde.

Palavras-chave: Ensino. Português como Língua de Acolhimento. Imigrantes e Refugiados.

INTRODUÇÃO

A apostila “Pode Entrar”, doravante PE, busca contemplar necessidades sociolinguísticas do cotidiano de pessoas em condição de refúgio foi elaborada “de acordo com as principais demandas que surgiram no diálogo com refugiadas e refugiados e que também foram trazidas pelas instituições que trabalham com ensino de português.” (ACNUR, 2015, p.4). Quando voltamos nossos olhares para materiais voltados ao ensino de línguas, mais especificamente ao ensino do corpo humano, em estudos anteriores a livros e materiais didáticos se constata a ocorrência de glúteos ao invés de bunda, um léxico mais frequente na língua falada em diversos contextos, abdômen ao invés de barriga, face no lugar de cara ou rosto, entre outros (GIL, 2014). Questiona-se: o PE, em seu capítulo oito, “A Saúde e o SUS”, dá conta de sua proposta de elaboração e da variedade linguística presente nos serviços de saúde pública no que tange o léxico do corpo humano?

A dificuldade dos pacientes migrantes e refugiados em comunicarem-se em

português em consultas médicas são temas abordados em Grosso, M. (2010). "Português para Estrangeiros como Língua de Acolhimento: entre Teoria e Prática.", Rocha, R., et al. (2020). "Desafios e Barreiras no Acesso dos Migrantes aos Serviços de Saúde." e GIL, D. B. (2014) "O léxico do corpo humano em livros didáticos de português para falantes de outras línguas.". Por meio destas e outras futuras fundamentações bibliográficas, surgiu a idealização do projeto em andamento. O PE caracteriza-se como um dos primeiros materiais de fácil acesso e gratuito quando se pensa em materiais para o ensino de PLAc, foi utilizado em diversos cursos oferecidos à comunidade refugiada de Chapecó pela UFFS por meio do Centro de Línguas (CeLUFFS) e serviu como material em um cenário migratório nacional que passava e ainda passa por transições.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com a intenção de contextualizar a temática, o presente projeto está focado no estudo, pesquisa e análise do material didático, a fim de interpretar como é feita a abordagem do tema: o léxico do corpo humano em material didático voltado ao ensino de português como língua de acolhimento. A criação de proposta de material didático se guiará na abordagem interculturalista de Michael Byram (1997), uma perspectiva sobre o ensino de línguas estrangeiras que enfatiza não apenas o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também a compreensão e apreciação das diferenças culturais. Centra-se na preparação dos alunos para interações interculturais eficazes e sensíveis em contextos multiculturais.

Para realização da proposta, será articulada metodologicamente em primeiro momento: análise quantitativa do léxico do corpo humano em "Pode entrar: curso de português do Brasil para refugiadas e refugiados" do Curso Popular Mafalda (2015). O conteúdo a ser analisado levará em conta os diferentes textos, atividades, imagens e diálogos da seção livros e sua efetividade para contemplar necessidades sociolinguísticas de seus aprendizes no capítulo oito, dedicado ao ensino do corpo humano. Uma língua não é apenas conhecer o conjunto de normas linguísticas referentes a ela, mas é também tornar-se sensível às percepções culturais diferentes (CASTRO, 1990, p. 66). Também será realizada análise quantitativa das figuras de representação como modelos de referência ao corpo humano e da presença ou ausência de figuras femininas, de pessoas com deficiências físicas e mentais e pessoas negras.

Após, será estudado e refletido sobre como as teorias linguísticas acerca da

variedade e mudança linguística podem abarcar as problemáticas que poderão ser evidenciadas após as análises das etapas anteriores e buscar possibilidades de contornar as mesmas. Serão utilizados estudos sobre a Teoria da Variação e da Mudança (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]).

Como etapa final, será realizada a proposta de elaboração de uma seção didática relacionada ao corpo humano, contemplando a mudança e diversidade linguística do léxico das partes do corpo no português brasileiro, objetivando o uso contextualizado desses léxicos e a representatividade de diferentes modelos de corpo humano. O material didático de PLAc será elaborado em três idiomas: espanhol (variante venezuelana), kreyòl haitiano e português brasileiro, servindo como material de consulta e apoio por parte dos serviços e servidores brasileiros onde a população migrante também requer atendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É necessário dar a devida atenção para a relevância no contexto atual da investigação das relações e demandas entre migração e saúde, “Migrantes e refugiados necessitam de atenção especial. Diferenças culturais, dificuldades com o idioma, falta de documentação e histórico médico, bem como racismo e xenofobia, comprometem o acesso à saúde” (ROCHA et al. 2020, p.385). Ainda, segundo estes mesmos autores, migrantes residentes em Curitiba, Paraná, elencaram como barreiras ao acesso ao Serviço Único de Saúde (SUS): o idioma, questões conflituosas com relação a medicina tradicional e crenças do país de origem, conciliar a consulta com o horário de trabalho e a demora no atendimento.

A pesquisa ainda encontra-se em elaboração, por se tratar de uma dissertação do Programa de Pós-Graduação de Estudos Linguísticos (PPGEL) passando por constantes redefinições e adaptações conforme leituras, encontros de orientação seu texto ganha forma. Por hora, o que se tem estipulado como possíveis resultados é analisar e discutir a abordagem do PE em seu capítulo relacionado ao corpo humano, constatando a presença da diversidade linguística nas seções e sua aplicabilidade em uso real de fala, promovendo e estimulando a consciência crítica com relação a escolha do léxico relacionado ao corpo humano com relação à crenças, pudores e palavras e termos tabus.

Acredita-se que a pesquisa possa levar a uma análise aprofundada da diversidade linguística, destacando como as diferentes variantes linguísticas são utilizadas em contextos específicos. A investigação auxilia a expandir a consciência de como as

escolhas de palavras refletem preconceitos, estereótipos e valores culturais, levando a uma reflexão crítica sobre o uso da língua e seu ensino como língua adicional. O estudo poderá contribuir para a sociolinguística aplicada, porque estuda a linguagem com objetivos práticos e específicos, podendo fornecer informações sobre como a linguagem é usada nos ambientes educacionais para informar as práticas de ensino, comunicação e inclusão cultural.

Com o desenvolvimento da seção didática como material para aprendizes de PLAc e material de apoio para os servidores da saúde pública, almeja-se como resultado sua utilização e interpretação de mais um, entre os materiais já disponíveis com vistas a garantir um ensino e comunicação efetiva, contextualizada e culturalmente sensível às necessidades do público ao qual está destinado.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PLAc associa-se ao movimento do contexto migratório de indivíduos que aprendem o português pelas necessidades que se apresentam no dia a dia, e não em um instituto ou centro de idiomas ou por um desejo de aquisição de mais uma língua (GROSSO, 2010).

As urgências do cotidiano em termos de trabalho, transporte, consumo, saúde e relações interpessoais trazem uma orientação pragmática ao processo de aprendizagem da língua de acolhimento. Quando nos referimos à língua-alvo como língua de acolhimento, ultrapassamos a noção de língua estrangeira ou de segunda língua. (SÃO BERNARDO, 2016, p.65)

Tais necessidades estão atreladas a questões de sobrevivência em que a língua de acolhimento serve como ponte de conexão e interação afetiva como meio para a integração e conquista da efetiva cidadania democrática. Sendo assim, a seção didática a ser desenvolvida irá seguir o viés teórico do PLAc e de abordagem de ensino interculturalista. Conforme Paiva (2015), cada palavra possui múltiplos sentidos que são compreendidos de acordo com o conhecimento de mundo dos interlocutores, por isso se faz necessário sensibilizar os alunos em relação aos contextos de uso da língua, sua cultura e historicidade. O trabalho com a abordagem intercultural da língua se apresenta como uma ferramenta para o ensino de línguas. Compreende-se que uma abordagem intercultural promove a integração de diferentes realidades linguísticas, culturais e

políticas, pois trata-se do ensino baseado no respeito levando em conta as diferenças culturais.

O projeto justifica-se por tratar de grande relevância social e científica. Social, por pretender que elaborar análises e propostas que inovem o ensino de PLAc com foco no setor da saúde de Chapecó, além de ser uma proposta que visa a melhoria da qualidade do ensino da população migrante contribui significativamente para a manutenção e acesso à direitos deste público, logrando assim a melhoria da sociedade como um todo. E justifica-se cientificamente, pois contará com embasamento teórico da Sociolinguística Variacionista.

REFERÊNCIAS

BYRAM, M.; G. ZARATE. **Sociocultural competence in language learning and teaching**. Strasbourg: Council of Europe, 1997.

CASTRO, S. A. P. Que língua ensinamos? **Letras: revista do instituto de Letras**, v. 9, n. 1-2, dez. 1990.

GIL, D. B. O léxico do corpo humano em livros didáticos de português para falantes de outras línguas. **Linha D'Água** (Online), São Paulo, v. 27, n. 2, p. 9-23, dez. 2014.

GROSSO, M.J.R. Língua de Acolhimento, Língua de Integração. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010.

PAIVA, A. F. **A interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras**: problematizando o termo competência comunicativa intercultural. São Carlos, 2018. 153 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos.

Rocha, *et al.* Acesso de migrantes haitianos à saúde pública: uma questão bioética. In: **Revista Bioética**. 2020.

SÃO BERNARDO, M. A. **Português como Língua de Acolhimento**: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. São Carlos, 2016. 65 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. [1ª ed. Empirical Foundations for a Theory of Language Change *in*: Directions for Historical Linguistics - A Symposium. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 95-199].